

Um forte terremoto, medindo oito pontos na escala Richter, sacudiu o município de Wenchuan, na Província de Sichuan, sudoeste da China, às 14h28 de 12 de maio de 2008. A Escola de Ensino Médio de Juyuan, em Dujiangyan – uma das áreas mais afetadas –, ficava a cerca de 100 km de distância do epicentro do tremor. Imediatamente, alguns prédios da escola desabaram. Na calamidade, várias pessoas lutaram pela sobrevivência e passaram a se encorajar, mutuamente, para resistir; outras, sem se preocupar com a própria segurança, correram para ajudar quem havia ficado soterrado.



Guo Jian em frente ao que restou da Escola de Ensino Médio de Juyuan. Ele correu para o lugar onde ficava a escola minutos depois do terremoto, e acabou ajudando a resgatar oito pessoas dos escombros.



Heróis das ruínas

POR MICHAEL WANG E JOEL POON

Um registro do momento entre a vida e a morte dos funcionários da Escola de Ensino Médio de Juyuan

No início da manhã, como era de costume, Zhang Xiang preparou ovos e leite para seu filho Peng Zhiyou. O menino estudava na Escola de Ensino Médio de Juyuan. Como aluno do 8º ano, ia para casa só nos fins de semana. Por isso, Xiang não tinha muito tempo para passar com o filho e esperava alimentá-lo bem, especialmente porque ele estava em fase de crescimento.

Para a professora Liu Tingting, tudo parecia normal quando ela acordou naquele dia. Jovem como é, tratava os alunos com familiaridade na sala de aula.

A escola tinha um total de 1.800 alunos e estava entre os melhores estabelecimentos de ensino médio na área rural de Dujiangyan, com grande reputação nessa cidade e em seus arredores.

Às 13h10, o professor de Política Zhang Lin e outros colegas dirigiram-se para a sala de reuniões, onde, com o diretor da escola, analisaram os resultados de uma prova simulada. Faltando apenas um mês para o exame de admissão no ensino superior, Lin sentiu a pressão. Afinal, aquela prova decidiria se os alunos passariam de ano para continuar os estudos.

O diretor disse que os que haviam tirado boas notas no simulado deveriam se empenhar para corrigir eventuais deficiências, enquanto aqueles que tiveram mau rendimento deveriam avaliar melhor suas verdadeiras aptidões e vocações. Além disso, ele enfatizou a importância de os alunos assistirem às aulas. Faltavam dez minutos para as duas quando a reunião

terminou. Lin foi para uma sala do segundo andar do prédio em que se encontrava, onde daria uma aula de Política para alunos do 9º ano. Ele caminhou pela sala, verificou os deveres de casa dos estudantes e voltou para a sua mesa.

Huang Yue, sentada na primeira fileira, mostrou seu trabalho e esperou que o professor fizesse comentários sobre o simulado. Seu objetivo era continuar os estudos numa escola de ensino superior em Dujiangyan.

Liu Tingting deveria fazer a chamada da Turma 2 do 9º ano às 14h18. Ela ficou parada na porta da sala durante cerca de dez minutos e em seguida dirigiu-se para a escada.

Subitamente, ocorreu uma onda de tremores. Tudo aconteceu tão inesperadamente que Liu, quando viu alguns alunos correndo para o andar de baixo, ficou preocupada, temendo que eles pudessem se machucar naquela correria. E gritou: “Devagar! Cuidado!” Enquanto dizia isso, afastou-se do caminho do grupo para não ser atropelada. Ao dar um pulo para o lado, e antes que pudesse se reequilibrar, o prédio desabou. De repente, poeira e fumaça cobriram o sol e o céu.

A sala da Turma 1 do 9º ano tremeu violentamente por alguns segundos. “Não entrem em pânico!”, gritou o professor Lin. Foi então que sobreveio uma onda de choques muito mais intensa, e, depois, um barulho ensurdecedor de construção rachando. Lin estava abrindo a boca para gritar “corram” quando todo o prédio ruiu em escombros.

A professora Liu Tingting tinha ficado no início da escada do segundo andar na hora do terremoto, escapando por pouco do acidente terrível.



Yue ouviu o professor Lin dizer “Não entrem em pânico!”. Mas, antes que pudesse perceber o que estava acontecendo, um forte balanço a fez mergulhar numa escuridão total. Com os sons ensurdecedores e terríveis do desabamento, Yue afundou com todo o prédio, caindo como se fosse um saco de farinha.

Gritos e choro começaram a aumentar em volta de Yue. Ela achou

Yang gritou para Yue: “Alguém certamente virá nos salvar. Agüente firme.”

que fossem colegas de turma, mas não conseguia identificá-los. A menina sentiu forte dor de cabeça, dores no corpo e não conseguia se mexer. A poeira que lhe encobria a boca e o nariz prejudicava sua respiração.

Ela chamou pelo nome dos colegas, mas ninguém respondeu. Quando chamou por Zhang Yang, ouviu a voz de sua melhor amiga, acima de sua cabeça e um pouco para o lado. Yue esticou a mão e tocou na mão de Yang. As duas mãozinhas se apertaram vigorosamente.

Assim que o prédio começou a balançar, Yang se levantou da cadeira e

tentou se proteger debaixo de sua mesinha. Mas, antes que pudesse fazer isso, caiu. Primeiro, Yang nem ousou abrir os olhos. “Vi minhas pernas afundadas no entulho e sangrando, e eu não conseguia me mexer. Senti muito medo. Felizmente, Yue estava lá e eu fiquei mais tranqüila”, contou depois a menina.

A cadeira de Yang não ficava longe da de Yue. E elas moravam no mesmo dormitório. Geralmente, brincavam e faziam as refeições juntas. Eram muito unidas. Yang era extrovertida e falava alto. Mas, quando viu sua perna direita presa, sentiu muito medo. Assim, respondeu rapidamente quando ouviu a amiga chamá-la pelo nome.

– O que devo fazer, Yue? Nós não vamos sair dessa vivas! – Yang começou a soluçar.

E Yue respondeu:

– Não podemos fazer nada a não ser esperar a morte.

Com essas palavras, uma força misteriosa cresceu dentro de Yang, que garantiu:

– Alguém certamente virá nos salvar. Agüente firme.

Mesmo atordoada, Liu desceu correndo para o andar térreo, junto de alguns estudantes. Tão logo conseguiu sair, esbarrou em Yang Mingying, professora de Matemática, e subitamente caiu em si. Abraçou Mingying e começou a chorar, dizendo: “Nenhum dos meus alunos conseguiu sair.”

Havia barulho por todo lado, e a poeira se espalhara. Pessoas corriam



Cinco dias depois do terremoto, ainda havia alguns pais e vizinhos procurando estudantes desaparecidos.

para salvar vidas. Algumas eram policiais; outras, gente comum.

Guo Jian, sujeito corpulento, era uma dessas pessoas. Desempregado, vivia de biscates. Sua mulher administrava uma pequena mercearia na cidade de Juyuan. Quando ocorreu o terremoto, ela estava limpando a casa e sentiu um forte abalo. Tudo caiu no chão. Guo Jian voltou correndo para casa e encontrou a mulher sem um arranhão, apesar de o prédio da mercearia ter ruído. Enquanto retirava produtos do meio dos destroços, ouviu pessoas falando sobre a Escola de Ensino Médio de Juyuan, que também tinha desabado. Imediatamente, Guo

Jian correu para ajudar nos esforços de resgate.

Liu se aproximou dos escombros e gritou:

- Meus alunos, você estão aí? Sou a professora Liu. Estou aqui!

Wang Chao mostrou a cabeça e respondeu:

- Não se preocupe, professora. Nós estamos bem.

Todo coberto de pó, Chao acabou escapando ileso. A polícia resgatou o menino e outros quatro estudantes. Todos se abraçaram.

Liu sentiu um alívio e, quando viu que os integrantes da equipe de resgate estavam com sede, correu em

busca de água. No caminho, pediu aos alunos que tinham escapado do desabamento que a ajudassem a encontrar lanternas e água mineral. E não deixou de repetir palavras de incentivo: “Meus alunos, vocês são valentes!” Vendo mais e mais crianças sendo retiradas dos escombros, sentiu o otimismo aumentar.

Já o professor Lin não sabia se estava vivo ou morto. Os gritos dos alu-

ouviu quando um quadro afixado numa das paredes da sala despencou e percebeu que aquilo era sinal de um tremor de terra. Quando viu alguns alunos já reunidos perto do portão, Anlin gritou: “Corram! Rápido!” Assim que chegou ao andar térreo, seus olhos só enxergavam poeira. E o prédio ao lado estalou e ruiu.

Anlin usou seu telefone celular para chamar a polícia e o centro de Emergências, mas não havia ninguém do outro lado da linha. A cerca de 20 metros, o prédio onde ficava o jardim-de-infância de sua filha de 2 anos estava intacto. Ele calculou que a menina estaria segura naquele momento, mas não sabia nada sobre o paradeiro de sua mulher, que dava aula nas proximidades, em uma escola de nível fundamental. Embora o prédio em que se encontrava também estivesse em mau estado e pudesse desabar a qualquer momento, Anlin correu para ajudar a escavar os escombros, em busca de sobreviventes.

Homem de estatura média, Anlin arrancou uma barra de ferro das ruínas e começou a abrir um buraco acima de Lin. A situação ainda era muito perigosa, pois o chão continuava a balançar, sacudido por fortes tremores subseqüentes ao grande terremoto. E tijolos caíam de restos de escadas que oscilavam no alto. Felizmente, Lin foi retirado em pouco tempo. Seu rosto estava coberto de sangue e ele foi rapidamente levado para um hospital vizinho.

Como o terremoto ocorreu em horário de aula, a maioria dos alunos do

“Pouco depois,
o telhado
começou a cair,
como a água de
um chuveiro.”

nos o trouxeram de volta à realidade. Ele se recompôs e se viu soterrado da cintura para baixo. Seu braço direito sangrava muito. Olhou mais de perto e viu dois pedaços de músculo cortados. Em poucos minutos, professores que haviam conseguido escapar de outros prédios da escola se reuniram para oferecer ajuda.

Lin ergueu os olhos e viu He Anlin. O professor de Música correu em sua direção. Quando o primeiro terremoto foi sentido, ele estava na porta da sala dos professores, no quarto andar de um prédio anexo, e se preparava para ir à sua sala de aula. Ele

8º e do 9º anos ficou soterrada. Das 18 turmas, apenas três escaparam da tragédia. Os alunos de duas dessas turmas estavam tendo aulas de esporte no pátio, e os da terceira, estudando computação em outro prédio. Muitos alunos do 7º ano assistiam às aulas em um prédio novo, e foram poupados do desastre.

Zeng Chuanying, mãe de Yue, estava trabalhando numa plantação de legumes. A propriedade tinha menos de meio hectare, mas era dela que a família tirava seu sustento. Subitamente, Chuanying sentiu o corpo sendo sacudido. Abaixou-se para se agarrar a algumas plantas, na tentativa de não perder o equilíbrio. *Terremoto!*, pensou. Passado o minuto que durou o tremor, ela correu para casa.

Huang Shoujian, pai de Yue, estava deitado na cama, vendo televisão. E ficou intrigado quando percebeu que o chão tremia, pensando em como alguém poderia causar um movimento tão intenso. Imaginou que uma pessoa estivesse quebrando rochas. Descalço, correu para a porta. Poucos segundos depois, o telhado começou a cair, como a água de um chuveiro. Huang escapou por pouco, enquanto a casa ruía atrás dele.

Quando Chuanying chegou ao local onde ficava sua casa, viu que o marido estava bem e continuou a correr na direção da Escola de Ensino Médio de Juyuan, em busca da filha. Huang retirou a motoneta, que ficava na cozinha da casa, e seguiu atrás de sua mulher.

Peng Zhiyou volta para o lado da mãe depois do desastre: sorrisos de alívio.



Em cinco minutos, o casal chegou à escola, juntando-se a outros pais aflitos. Todos ficavam desesperados ao ver que o prédio que abrigava as salas de aula de seus filhos tinha virado uma enorme pilha de escombros. Chuanying chorava e gritava: “Estou acabada, agora estou totalmente acabada!”

De repente, um menino ensangüentado se aproximou e disse: “Não se preocupe. Yue está bem. Quando eu estava me arrastando para fora dos destroços, ouvi a voz dela.” As palavras do menino devolveram a esperança à mãe. Seguindo as orientações dele, o casal correu para os escombros, e Chuanying começou a gritar: “Não se preocupe, filhinha, mamãe está aqui para retirar você!”

O local tinha virado um cenário desolador. Em meio a paredes quebra-



(À esquerda) Chen Qichun ao lado do marido Zhang Lin, que voltou para a escola a fim de consolar pais e alunos, depois de ter recebido apenas cuidados simples para seu braço ferido no terremoto. (À direita) Huang Yue (no meio), sua colega de turma Yang Jun e seus pais, num hospital de Chengdu.

das e tetos desabados, pedaços de corpos se espalhavam pelos escombros, ao lado de mochilas, livros e cadernos. O casal deu início à sua missão de resgate retirando as crianças que encontravam pelo caminho, não importando se vivas ou mortas.

“Algumas crianças foram tão gravemente atingidas que seus corpos ficaram totalmente deformados”, disse Huang. A preocupação dos pais de Yue foi aumentando à medida que o

tempo passava e eles não conseguiam localizar a filha.

A equipe de resgate continuou a receber reforços. Chuanying gritou: “Tragam um guindaste! Os tetos de concreto desabaram todos.” O local ficou caótico quando muitos pais desmaiaram. Os pais de Yue continuaram a retirar os escombros com as próprias mãos, enquanto choravam. O casal pegava cada tijolo com muito cuidado para que nenhuma criança soterrada corresse o risco de ser novamente atingida. Sempre que ouviam alguém pedindo socorro, respondiam: “Não se preocupe. Nós vamos tirar você daí.”

Passava um pouco das duas da tarde. Zhang Xiang estava na cama, tentando tirar uma soneca. No mo-

mento em que botou a cabeça no travesseiro, ela ouviu um forte barulho de metal estalando, e a casa “começou a dançar”. “Meu Deus! É um terremoto!” Ela pegou suas roupas e correu para a rua. Todos os vizinhos tinham feito o mesmo, tentando adivinhar o que estava acontecendo.

No meio daquela multidão atônita, Xiang sentiu um alívio, mas por pouco tempo. De repente, ouviu alguém dizendo que os prédios da Escola de Ensino Médio de Juyuan tinham desabado. Sentiu um aperto no coração e ficou sem saber o que fazer. Seu marido, Peng Guoping, também ouviu a notícia. O casal pegou um triciclo e disparou em direção à escola, em busca do filho Peng Zhiyou.

O casal ficou estupefato quando viu a escola em ruínas, e começou a chorar também. Ambos correram para onde ficava o prédio em que o filho estudava.

Zhiyou estava tendo aula de História no momento do terremoto. Depois do primeiro grande abalo, houve um curto período de calma. Todos estavam confusos, ninguém sabia o que fazer. De repente, uma onda mais forte de tremores atingiu a sala de aula. O menino pensou: *Terremoto! Corra!* No entanto, quando estava prestes a sair correndo da sala, tropeçou e caiu. Vários de seus colegas caíram por cima dele.

Em seguida, ouviu-se um som profundo, como o de um trovão, que durou quase um minuto, antes que o silêncio voltasse a tomar conta do ambiente. Zhiyou, vendo a enorme pedra

sobre ele, gritou: “Me ajude, papai! Me ajude, mamãe!”

Ouvindo-lhe a voz, o casal encontrou o filho soterrado da cintura para baixo. Xiang passou a cavar com as próprias mãos, com todas as forças: “Agüente firme, filho. Mamãe vai tirar você daí.” Mas, depois de olhar com atenção, ela parou de falar: a parte inferior do corpo do filho estava sob uma enorme parede de concreto. Cercado de tijolos amontoados e colunas desabadas, Zhiyou só conseguia mexer a cabeça.

Xiang e o marido continuaram a escavar com as mãos, sem se preocupar com a dor e com os dedos ensangüentados. Mas o concreto que imobilizava o corpo de Zhiyou parecia ter sido moldado naquela posição e não podia ser removido. Olhando ao redor, eles não encontraram nenhuma ferramenta e tiveram de continuar a retirar com as mãos os tijolos menores.

Xiang não conseguia parar de chorar enquanto se lembrava do filho, são e salvo, saindo de casa pela manhã. Agora, o rosto do menino estava coberto de uma mistura de pó e sangue. “Filho, agüente firme. Seja forte”, disse a mãe, enquanto incitava o marido a ajudá-la a cavar com mais rapidez.

Passou-se meia hora. De repente, outro grande terremoto os atingiu. Muitas pessoas que participavam dos esforços de resgate correram para lugares mais seguros. Xiang também ficou com medo, mas nem ela nem o marido saíram dali. Os dois sabiam que tinham de continuar a trabalhar

para resgatar o filho, mesmo que pudessem morrer juntos em consequência do terremoto.

Mais pessoas chegaram para ajudar nas operações de resgate, incluindo médicos e enfermeiros. O local estava tomado de gritos e choro. Mas nada disso chegava aos ouvidos de Xiang, que continuava a falar com o filho a fim de confortá-lo.

Vários tremores subseqüentes ao

Lin recebeu os cuidados e voltou, fingindo não sentir a dor que o torturava.

grande terremoto vieram em ondas, mas a família se manteve unida. “Sem o nosso filho, não temos nada.”

Por fim, mais profissionais chegaram para serrar barras de aço distorcidas e suspender um enorme bloco de concreto que havia caído perto da aluna Liu Ting. Os escombros que haviam soterrado Zhiyou foram bem mais fáceis de remover. Depois de uma hora e meia debaixo dos destroços, o menino foi retirado da armadilha mortal e entregue aos braços dos pais.

Só então o casal desabou no chão, exausto. A família foi levada para o

hospital, onde constatou-se apenas uma fratura no pé esquerdo de Zhiyou, que não apresentava ferimentos graves. As mãos dos pais, ensanguentadas de tanto cavar, também receberam cuidados.

Para Yue, que continuava soterrada numa parte funda dos escombros, o tempo parecia ter parado. Embora houvesse muito barulho do lado de fora, ela começou a perder os sentidos enquanto sua cabeça sangrava. Yang estava apavorada, já que não podia mais ouvir a voz de sua melhor amiga. “Pensei que ela tivesse morrido e, por isso, continuei a provocá-la, dizendo: ‘Yue, não durma!’”, contou. Seu esforço fez Yue despertar, mas ela se achava muito cansada para falar com Yang.

Yang estava muito preocupada, mas estava otimista, embora achasse que tinha fraturado a perna direita quando fora atingida por uma avalanche de pedras. Ela encontrou um pedaço de madeira e começou a usá-lo para bater no concreto à sua volta. “Eu queria ver se alguém podia nos ouvir”, contou.

Já Yue se encontrava soterrada mais abaixo, no monte de escombros. Enquanto os pais procuravam, desesperados, por ela, a situação da menina ia ficando mais complicada do que a de outras crianças soterradas. Felizmente, Yang estava lá para encorajá-la.

Depois de duas horas de trabalho, um grande bloco de concreto foi erguido: Huang Shoujian viu o relógio da filha e ouviu o barulho que ela

fazia. Ele rastejou para dentro dos destroços e viu a mão de Yue, que acenava. “Nós vamos tirar você daí, não importa como!”, gritou Huang. Yue também recuperou a esperança ao saber que seus pais estavam lá. O casal salvou muitas outras crianças enquanto cavava nos escombros.

Ao todo, passaram-se quatro horas antes que Huang chegasse até Yang e Yue. As meninas receberam os primeiros socorros no local e foram levadas para o hospital.

Depois de um tratamento de emergência, Zhang Lin descobriu que podia andar novamente. Foi então que disse à enfermeira:

– Por favor, me ajude com o ferimento, eu preciso voltar à escola.

A enfermeira respondeu:

– Isso é impossível. Você necessita de mais cuidados. Não pode ir embora.

Lin ignorou as negativas. Outros professores estavam empenhados em resgatar alunos e colegas; ele também queria voltar voando para a escola e fazer o mesmo.

Depois de receber os cuidados básicos para o ferimento no braço, Lin retornou, fingindo que não sentia a dor terrível que o torturava.

Àquela altura, o pátio já estava repleto de corpos de alunos e professores, e o choro de parentes, amigos e colegas se espalhava pelo local.

Ferido, Lin não pôde participar dos esforços de resgate. Por isso, ele tentou consolar os pais que perderam filhos e os alunos que perderam seus colegas. “Quanto mais tempo eu pu-

desse ficar ali, mais pessoas eu poderia ajudar”, disse posteriormente.

Por volta das 11 da noite, Lin sentiu-se mal e quase desmaiou ao ver o sangue encharcando seu curativo e escorrendo pelo braço ferido. Seus colegas perceberam que ele estava pálido e o levaram até uma ambulância para mandá-lo de volta ao hospital.

Durante todo o tempo, Guo Jian não abandonou o local do acidente. Ele continuou a cavar e conseguiu salvar oito pessoas. Ao sentir fome, foi até em casa, comeu alguns biscoitos e voltou rapidamente para a escola. Acabou trabalhando dois dias e duas noites sem dormir. Quase não falou. Mas seu gesto heróico falou mais e melhor do que suas palavras.

Por volta das sete da noite de 22 de maio, o total de mortos em toda a região atingida pelo terremoto tinha chegado a 55.239, enquanto o de feridos somava 281.066 e o de desaparecidos, 24.949. Profissionais salvaram e encaminharam cinco milhões de pessoas para áreas mais seguras, incluindo 83.988 sobreviventes que haviam sido resgatados dos escombros. A Escola de Ensino Médio de Juyuan teve seis professores e 271 alunos mortos por causa do terremoto.

Muitos uniformes escolares, sapatos, livros e cadernos foram encontrados nas ruínas, incluindo a redação de Tian Ye, uma aluna da Turma 2 do 9º ano. Tian Ye estava entre os 271 alunos mortos. Liu Tingting, sua professora, disse que a menina era otimista, empreendedora, dedicada e detalhista.

Em vida, Tian Ye chegou a ser homenageada como aluna-modelo na cidade de Dujiangyan.

Na redação, intitulada *O arco-íris do meu coração*, ela escreveu: “Quando esbarro em dificuldades e frustrações, mantenho a confiança para enfrentar o desafio. Embora seja um caminho longo e árduo, eu não desisto... O arco-íris do meu coração vem da minha experiência de superar dificuldades, da felicidade que o estudo me proporciona, das lembranças maravilhosas de minha infância. Isso tudo será o tesouro da minha vida, os momentos mais bonitos da minha vida.”

Uma semana depois do terremoto,

a Escola de Ensino Médio de Juyuan retomou as aulas na sede de uma escola nas imediações. É certo que o colégio será reconstruído. Para os alunos e professores que sobreviveram, a dor será eterna.

“Nós, professores, confiamos em construir uma Escola de Ensino Médio de Juyuan ainda melhor”, disse Lin, que vinha ensinando no local havia 11 anos. “Temos de ter esse espírito”, acrescentou, de seu leito no hospital.

O professor de música Anlin, olhando fixamente para o prédio em ruínas, declarou: “Eu vou ficar aqui. Quero usar a música para curar a alma deles. Eu posso fazer isso.”

TUDO TEM SOLUÇÃO

Algumas pessoas são empreendedoras natas, mas outras são forçadas a se virar. Uma placa no quintal do meu vizinho dizia o seguinte:

“Aluguel de garagem: das 7 da manhã até a hora que minha mulher destrancar a porta e me deixar entrar em casa.”



Aaron Pontier, EUA

O representante de uma empresa de refinanciamento imobiliário me ligou:

- A sua casa foi refinanciada?
- Não - respondi.
- Quer negociar a sua dívida?
- Na verdade, não tenho nenhuma - eu disse.
- E que tal reformar a casa? - ele arriscou.
- Eu não preciso de nada. Acabei de fazer uns consertos e paguei em dinheiro.

Houve um breve silêncio e ele perguntou:

- A senhora, por acaso, não está procurando um marido?

Nancy Jordan, EUA